



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**FRANCISCO HEVERTON DE AQUINO COSTA**

**A PAISAGEM COMO ATRATIVO TURÍSTICO – O CASO DE  
PORTALEGRE/RN.**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2017**



**FRANCISCO HEVERTON DE AQUINO COSTA**

**A PAISAGEM COMO ATRATIVO TURÍSTICO – O CASO DE  
PORTALEGRE/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresenta à Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Me. Henaldo Moraes Gomes.

**CAJAZEIRAS – PB**

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

C837p Costa, Francisco Heverton de Aquino.  
A paisagem como atrativo turístico – o caso de Portalegre/RN /  
Francisco Heverton de Aquino Costa. - Cajazeiras, 2017.  
59f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Turismo - Portalegre/RN. 2. Turismo de contemplação. 3. Turismo  
de paisagem. 4. Ecoturismo. 5. Turismo - Rio Grande do Norte. I. Gomes,  
Henaldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro  
de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

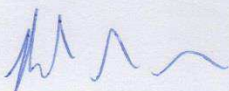
CDU - 338.48(813.2

**A PAISAGEM COMO ATRATIVO TURÍSTICO – O CASO DE PORTALEGRE/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Unidade Acadêmica de Geografia –  
UNAGEO, do Centro de Formação de Professores –  
CFP, da Universidade Federal de Campina Grande –  
UFCG, como requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

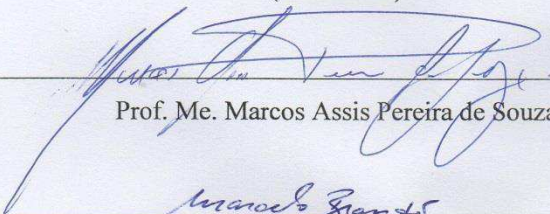
Aprovado em: 12/09/2017

**BANCA EXAMINADORA**



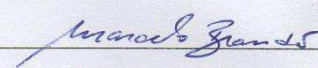
---

Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes  
(Orientador) – UFCG



---

Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Souza – UFCG



---

Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão – UFCG

CAJAZEIRAS-PB

2017

*“Mochila nas costas, câmera na mão, paz no espírito, alegria no coração... vambora que a vida é uma viagem”.*

*(Samara Cirino).*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por ser meu porto seguro nos momentos difíceis durante este curso e durante toda a vida, onde sempre busquei na Fé, a força necessária para seguir em frente rumo aos meus objetivos.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando sempre a percorrer os melhores caminhos da vida e também me apoiando sempre nas minhas tomadas de decisões. Onde nas pessoas de Maria Salete de Aquino Costa, minha mãe; Francisco Hermínio da Costa, meu Pai; Meu avô Paterno, Bianor Silvestre da Costa e minha avó paterna Josefa Joana da Costa; sou grato por todos os sacrifícios que fizeram para que hoje, seu filho e seu neto (respectivamente), pudesse estar formado. Alcançando algo inédito na então família de agricultores.

A minha irmã, Hellen Maria de Aquino Costa que por muitas vezes me serviu de motivação para que pudesse vencer as adversidades do dia-a-dia, e algum dia servir de inspiração para que ela consiga vencer os obstáculos da vida, assim como estou vencendo.

A Vanessa Soares de Souza, Uma pessoa mais que especial na minha vida, na qual quero contar sempre com a sua presença, já que sempre esteve ao meu lado para me apoiar, aconselhar e incentivar nos momentos difíceis da vida acadêmica. Obrigado amor, por aguentar firmemente os meus estresses durante esses longos anos de curso.

Aos amigos, que me estenderam a mão e me fortaleceram com um ombro amigo ao chegar em um novo mundo que para a minha pessoa, era desconhecido, a cidade de Cajazeiras/PB. Onde por muitas vezes por necessidades do curso, necessitaria ficar por mais de um dia naquela cidade e os amigos abriram as portas de sua casa, para me servir de apoio. Apoio este, intermediado pelo grande amigo Gliverton, que sempre me ajudou quando necessário. Por tanto, obrigado Breno, Danilo, Antunes, Josué, Bruno, João Paulo e Gutierrez, por compartilharem bons momentos comigo durante esses anos de amizade, que levarei por sempre em minha memória e farão parte das minhas melhores lembranças.

A minha turma de amigos que a Geografia me deu, que, apesar de muitos defeitos e desavenças, guardarei em meu coração com amor e carinho imensuráveis. Afinal, são esses defeitos que nos fazem crescer espiritualmente. Obrigado Clisiane, Petrônio, Meiriane, Andressa, Lucinha, Ester, Marta, Simone, Roseane, Gerlane, Élio, Cicinha, Eliziane, Jucier, Júnior, Mariana, Geandro, Marília, Gleisianne, Rhaiza, Emilane e à essa pessoa que sempre foi com uma mãe para toda a turma, Betânia. Obrigado por vocês fazerem parte dos melhores anos da minha vida até o presente momento.

Aos amigos de viagens inesquecíveis, aventuras memoráveis e histórias que levarei comigo por toda a vida, obrigado Genilson, Rodrigo, Marcio e Fernando, por todos os bons momentos que vocês me proporcionaram. Cada um com sua peculiaridade, mas que juntos formaram um ciclo de amizade incrível. E espero que essa nossa amizade possa se perpetuar por muitos anos, mesmo com um até logo da Geografia. Mais uma vez, obrigado por tudo.

A alguns professores da UFCG/CFP que sempre se esforçaram ao máximo para repassar os seus conhecimentos e marcaram muito na minha passagem pela instituição. Obrigado a Dra. Ivanalda Dantas, Ma. Glória Vieira, Dra. Jaqueline Lustosa, Dra. Maria Luiza, Dr. Santiago Vasconcelos, Dr. Marcelo Brandão, Dr. Aloysio Rodrigues, Me. Marcos Assis Pereira de Souza e ao meu grande mestre e orientador Me. Henaldo Gomes, pelos seus ensinamentos e conselhos.

## RESUMO

O fenômeno do Turismo consome cada vez mais, novos espaços e áreas, e dessa forma os elementos naturais se tornam de grande importância para o desenvolvimento de uma determinada região que possui suas peculiaridades. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar e compreender o uso da paisagem como um atrativo turístico para o município de Portalegre/RN. Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento do turismo em Portalegre/RN, principalmente as paisagens do município, onde a beleza cênica, o clima e a gastronomia se constituem em atrativos turísticos. Para um melhor entendimento desses fatores, a realização de pesquisas *In Loco* foram necessárias, assim como, pesquisas bibliográficas. O turismo em Portalegre surge como uma alternativa ao turismo de sol e mar que, em todo o litoral do estado encontra-se saturado, constituindo-se como uma modalidade, em função da localização geográfica, para o turismo sertanejo, pois proporciona o consumo do turismo de contemplação, turismo de natureza, ecoturismo, turismo pedagógico e turismo de aventura. Ao analisar a realidade e as potencialidades de desenvolvimento do turismo que tem como atrativo não só o clima, mas principalmente a paisagem, entende-se que o mesmo deverá incluir a população local com base nos pressupostos do turismo de base local e do turismo sustentável, promovendo assim, a ideia de conservação do patrimônio natural do município podendo gerar cada vez mais benefícios para a própria população. Dessa forma, foi possível perceber que a paisagem em suas diversas formas, possui um enorme potencial ainda a ser explorado.

**Palavras-chave:** Turismo, Turismo de Contemplação, Paisagem, Portalegre/RN.



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Localização de Portalegre no Rio Grande do Norte .....	26
<b>FIGURA 2</b> – Localização da Unidade de Planaltos, no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase para a localização do município de Portalegre .....	27
<b>FIGURA 3</b> – Localização da cidade de Portalegre com detalhes em 2D do relevo e das escarpas da serra .....	27
<b>FIGURA 4</b> – Perfil geológico-geomorfológico esquemático do <i>transect</i> Tibau do Sul-Pau dos Ferros (RN) .....	28
<b>FIGURA 5</b> – Esquema geral da distribuição vegetacional com altitude e latitude .....	29
<b>FIGURA 6</b> – Solos do município de Portalegre .....	31
<b>FIGURA 7</b> – Mapa de localização dos pontos turísticos do município de Portalegre .....	49
<b>FIGURA 8</b> – Localização do mirante em relação a sede do município .....	53

## LISTA DE FOTOS

<b>FOTO 1</b> – Vegetação com estatura média de 5m de altura, antes da chegada a serra de Portalegre nas proximidades do município de Francisco Dantas .....	29
<b>FOTO 2</b> – Vegetação com árvores com uma estrutura de aproximadamente 10m a 12m de altura que podem ser observadas na subida da serra de Portalegre .....	30
<b>FOTO 3</b> – Possível mirante na subida da Serra de Portalegre/RN, com potencial para o Turismo de Contemplação .....	36
<b>FOTO 4</b> – Formação rochosa das Torres .....	37
<b>FOTO 5</b> – Sinalização e entrada da Trilha da Cachoeira do Pinga .....	38
<b>FOTO 6</b> - Rodovia RN-177 que dá acesso a entrada da trilha da Cachoeira do Pinga, com vista do estacionamento improvisado .....	39
<b>FOTO 7</b> – Cachoeira do Pinga .....	39
<b>FOTO 8</b> – Terminal Turístico da Bica .....	40
<b>FOTO 9</b> – Bica Propícia para banho .....	40
<b>FOTO 10</b> – Casa de Câmara e Cadeia .....	42
<b>FOTO 11</b> – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição .....	43
<b>FOTO 12</b> – Mirante Boa Vista .....	44
<b>FOTO 13</b> – Mirante Recanto Alto da Serra .....	44
<b>FOTO 14</b> – Portfólio chegando de Pau dos Ferros/RN à Portalegre .....	45
<b>FOTO 15</b> – Portfólio chegando de Riacho da Cruz à Portalegre .....	46
<b>FOTO 16</b> – Hotel Portal da Serra .....	47
<b>FOTO 17</b> – Área de lazer do Hotel Portal da Serra .....	47
<b>FOTO 18</b> – Pousada Boa Vista .....	48
<b>FOTO 19</b> – Equipe fotografando a Pedra do R, para divulgação .....	52

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA</b> .....	14
<b>2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
<b>2.1.1. Paisagem</b> .....	14
<b>2.1.2. Beleza Cênica</b> .....	15
<b>2.1.3. Geografia e Turismo</b> .....	16
<b>2.1.4. Desenvolvimento do Turismo</b> .....	20
<b>2.2. Metodologia</b> .....	21
<b>3. PORTALEGRE: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	25
<b>4. PAISAGEM COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM PORTALEGRE</b> .....	34
<b>4.1. TRILHA DAS TORRES</b> .....	36
<b>4.2. CACHOEIRA DO PINGA</b> .....	38
<b>4.3. TERMINAL TURÍSTICO DA BICA</b> .....	39
<b>4.4. CASA DE CÂMARA E CADEIA</b> .....	41
<b>4.5. IGREJA MATRIZ</b> .....	42
<b>4.6. MIRANTES</b> .....	43
<b>4.7. PORTFÓLIOS</b> .....	45
<b>4.8. HOSPEDAGEM</b> .....	46
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	56

## 1. INTRODUÇÃO

Torna-se evidente que a sociedade vem sendo responsável pela criação e transformação das paisagens. Os processos de urbanização das cidades ocasionam transformações na paisagem, que não é estática e está em constante modificação.

Modificação essa que é fundamental para o desenvolvimento de alguns fenômenos, como o turismo. Dessa forma surge o turismo, como uma atividade importante para amenizar a crise financeira que assola o mercado econômico mundial, tendo em vista o surgimento de novos destinos e roteiros turísticos que despertam o interesse dos turistas e contribuem para a movimentação econômica em pequenos municípios que possuem seus atrativos e suas peculiaridades. Assim, diante do atual processo de globalização o fenômeno do turismo aparece como um importante agente fornecedor de fluxos de pessoas, bens e serviços entre as diferentes áreas culturais e territoriais.

Assim, este trabalho consiste na análise e compreensão do uso da paisagem como um atrativo turístico para o município de Portalegre/RN. Onde, modificações ocorridas na paisagem, transformaram o município em um destino turístico, que possui um fluxo de pessoas que movimentam a economia local com o turismo e colocam Portalegre no roteiro de milhares de turistas que chegam ao Rio Grande do Norte todos os anos.

Para um melhor entendimento desses fatores, a realização de pesquisas *In Loco* foram necessárias, assim como, pesquisas bibliográficas. Podendo entender que, torna-se evidente que cada vez mais o homem transforma e altera seu meio, modificando também as paisagens que o cerca, sempre com propostas de crescimento pessoal.

Com isto, ocorreria uma interiorização do Turismo, o que seria de total importância, já que a maior parte de turistas que visitam o estado, são turistas de sol e praia que estão sempre buscando o litoral; esquecendo assim, da diversidade paisagística com o potencial elevado para a prática do turismo, que os municípios do interior do estado possuem.

Através de uma pesquisa qualitativa, foi possível mostrar as características populacionais, culturais e os fenômenos que ocorrem no município, que são formadores de vários segmentos turísticos. Segmentos esses que, podem atender uma demanda de turistas em todos os meses do ano, já que o município possui vários atrativos para atender aos diversos tipos de turistas.

Portanto, este trabalho monográfico estrutura-se em cinco capítulos, sendo o segundo capítulo a Fundamentação Teórica e Metodológica, que permite uma melhor compreensão sobre todos os aspectos abordados, descrevendo todos os procedimentos metodológicos

realizados na construção dessa pesquisa. No terceiro capítulo, encontra-se a Caracterização da Área de Estudo, onde é possível encontrar todos os dados possíveis do município de Portalegre/RN, como, dados populacionais, geológicos e geomorfológicos fundamentais para uma melhor interpretação dos conteúdos descritos nos capítulos seguintes. Os resultados obtidos são apresentados no quarto capítulo, através de análises feitas nas paisagens que possuem uma beleza cênica imensurável e um enorme potencial turístico. No quinto capítulo apresentam-se as conclusões, que expressam o enorme potencial que as paisagens do município possuem, e que ainda podem ser melhores exploradas como base para um desenvolvimento maior da prática do turismo de contemplação. .

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

### 2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1.1. PAISAGEM

Historicamente, os primeiros conceitos de paisagem que foram utilizados, surgiram na Alemanha no final do século XIX onde diziam que a paisagem era “um objeto concreto, perfeitamente observável, que mantém uma visão de unicidade e conjunto dos elementos e fatores que envolvem o meio natural.” (NUNES, p. 127).

A palavra Paisagem é usada em todo o mundo, como sendo um termo científico-geográfico. Em 1968, o Brasil conheceu uma discussão sobre a paisagem por meio do artigo do biogeógrafo francês Georges Bertrand, intitulado “Paisagem e geografia física global: esboço metodológico”. Bertrand (1971, p. 2), conceituou a paisagem como:

Resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução, numa porção do espaço.

Já Milton Santos ao conceituar paisagem, nos diz que:

A paisagem é tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é o domínio do visível, e a nossa visão depende da localização em que se está e a paisagem toma escalas diferentes. A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. (SANTOS, 1997: 61-62).

Sob a ótica da Geografia Crítica a Paisagem é tida como sendo a construção de ideias, em que sua importância não tinha enorme significado no contexto de análise, pelo fato que neste momento a geografia tinha como objeto de estudo o espaço, ou seja, o espaço nesta corrente de pensamento atendia com acontecimentos sociais e naturais.

De acordo com Schie (2003 apud SILVA; AZEVEDO, 2015), “a paisagem não se refere à essência, ao que é visto, mas, representa a inserção do homem no mundo, a manifestação de seu ser para com os outros, base de seu ser social”.

Ainda referindo-se sobre os conceitos relacionados a paisagem, Berque (1998), afirma que “a paisagem é, simultaneamente, marca e matriz. O homem imprime sua marca no espaço, ao mesmo tempo em que a paisagem determina, até certo ponto, as percepções, concepções e ações desse indivíduo, tornando-se matriz.”

Corrêa (2014), em uma análise sobre as paisagens, resolveu fazer um estudo aprofundado sobre a contribuição de Sauer para o tema, onde o mesmo cita que “a paisagem é o conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma área”.

Maximiano (2004), refere-se a paisagem como “um organismo complexo, resultado da associação de formas que podem ser analisadas. Constitui-se de elementos materiais e de recursos naturais disponíveis em um lugar, combinado as obras humanas”.

Segundo Rodrigues (1999), a paisagem é um recurso de grande valor turístico, que pode ser determinante na atratividade de um local. A mesma ainda comenta que a maioria dos turistas escolhe o lugar desejado para a visita em suas férias levando em conta os recursos naturais como essenciais para a escolha do local.

Para Milton Santos (1997, p. 38) “a paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos. Para cada lugar, cada porção do espaço, essa acumulação é diferente: os objetos não mudam no mesmo lapso de tempo, na mesma velocidade ou na mesma direção”. Desta forma ela seria um resultado entre a interação dos fatores naturais com os fatores antrópicos, onde o homem aparece como forte elemento formador e modificador dessa paisagem, através das intervenções necessárias para a sua sobrevivência.

Dessa forma, pode-se entender a paisagem como um local onde todos os fenômenos que podem ser observados, se expressam na superfície da Terra.

Bessa e Álvares (2014, p. 24) relatam que:

A paisagem como sendo uma categoria teórico-metodológica capaz de revelar o meio ecológico, as infraestruturas, os contornos da organização das sociedades e a vida que a engendra. Ela é o resultado da percepção do observador de determinado ambiente. Assim, a paisagem não se confunde com o ambiente; ele é o fato, a paisagem sua narrativa.

Levando em consideração todos os conceitos de paisagem acima citados, terá uma ênfase maior no desenvolvimento deste trabalho o conceito de Georges Bertrand (1971), onde o mesmo cita a paisagem como a interação entre vários elementos e fenômenos.

### 2.1.2. BELEZA CÊNICA

Esses fenômenos quando observados, podem dar origem a um novo segmento do turismo, que neste caso seria o Turismo de Contemplação, onde haveria um fluxo de turistas para contemplar uma dada paisagem e sua beleza cênica.

Mas, o que seria essa beleza cênica?

Primeiro é necessário saber o real significado da palavra Beleza:

O Significado o termo Beleza no dicionário Miniaurélio (2001), remete á “1. Quantidade de belo. 2. Pessoa bela. 3. Coisa bela, muito agradável ou muito gostosa”.

Já no Minidicionário do Estudante: Língua Portuguesa (2010), a palavra Beleza tem como significado: “Tudo que encanta; Formosura”.

Enquanto isso, o termo Cênica é o feminino de Cênico que, para o Dicionário Aurélio (2001), representa “*adj.* Relativo à cena”.

Onde, para o Minidicionário do Estudante: Língua Portuguesa (2010), a palavra Cênica também é o feminino de Cênico, que tem como Significado “*adj.* Referente à cena; Teatral”.

Dessa forma, é percebido que em ambos os dicionários os significados dos termos Beleza e Cênica são próximos nos respectivos significados. Fazendo então, a junção de ambos os significados dos termos, pode-se entender a Beleza Cênica como sendo um cenário que tem o seu encantamento, que passa a ser muito agradável.

Sendo assim, essa Beleza Cênica passa a dar um significado ao Turismo de Contemplação.

Quando os elementos naturais e os elementos artificiais formadores de certas paisagens entram em harmonia, é possível atrair cada vez mais o olhar do turista que busca o encantamento estético dos espaços, ou seja, a beleza que as paisagens podem proporcionar.

Dessa forma o turismo de contemplação pode ser praticado em qualquer local que disponha de uma bela paisagem onde o turista possa sentir sensações de prazer enquanto observa as belezas que atraem sua atenção. Assim, o turista que pratica esse tipo de turismo, vai em busca da tranquilidade, além do lazer.

Mas, é sabido que muitos turistas entendem a tranquilidade como sendo um momento de relaxamento e tranquilidade, onde o sol, a praia e o mar contribuem diretamente para o seu momento de lazer.

Esse segmento pode ser caracterizado como o turismo de sol e praia, que segundo o Ministério do Turismo (2008), “constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor”.

E assim, as paisagens proporcionam a potencialidade de criação de novos destinos turísticos envolvendo as suas belezas cênicas.

### **2.1.3. GEOGRAFIA E TURISMO**

Ao falar sobre Geografia Turística, pode-se pensar em mais uma “ramificação” da geografia que surge para analisar, planejar e melhorar tudo o que possa ser feito com o intuito de obter lucros para uma determinada empresa, um determinado local ou até mesmo um país.



Para Pearce (2003, apud MORENO), a chamada geografia do turismo é a vertente da geografia que se interessa pelo exame da dinâmica do turismo, nas diversas regiões do planeta.

Para que este e qualquer outra modalidade do turismo possam ser praticadas, é necessário o deslocamento de turistas no tempo e no espaço. Promovendo assim uma dinâmica entre os lugares, onde os agentes modificadores do espaço geográfico possam interagir, onde a partir dessa interação os turistas passam a consumir e modificar o espaço geográfico que eles estão ocupando.

Num mundo globalizado o turismo apresenta-se em inúmeras modalidades, sob diversas fases evolutivas, que podem ocorrer sincronicamente num mesmo país, em escalas regionais ou locais. Expande-se em nível planetário, não poupando nenhum território – nas zonas glaciais, nas cadeias terciárias, até nas regiões submarinhas – na cidade; no campo; na praia; nas montanhas; nas florestas, savanas, campos e desertos; nos oceanos, lagos, rios, mares e ares. (RODRIGUES, 1999, p. 17).

Por tanto, cada vez mais a prática do turismo inicia o consumo em diferentes espaços, mas sempre ditado pela sociedade e para atender as necessidades da sociedade.

Essas necessidades da sociedade têm dado cada vez mais ênfase ao turismo pedagógico, já que se faz necessário entender o homem, o meio e a sua interação.

Segundo Braga (2014), o turismo pedagógico se baseia em viagens programadas por instituições de ensino, estando dentro do calendário escolar e tendo como principal objetivo notas de trabalhos e provas, além de mostrar para o aluno a interação entre o homem e o meio e seus respectivos impactos.

O turismo pedagógico tem crescido cada vez mais no Brasil, servindo como uma forma das empresas de turismo e viagens, conseguirem obter lucro mesmo nas baixas temporadas.

Dentro do turismo pedagógico, também pode ser inserido o ecoturismo, que segundo a EMBRATUR e o Ministério do Meio Ambiente, é caracterizado como:

O Ecoturismo é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (EMBRATUR; Ministério do Meio Ambiente, 1994).

Com o Ecoturismo como um complemento para o turismo pedagógico, surge uma nova possibilidade para despertar em crianças, adolescentes e em todos aqueles que se consideram estudantes, uma preocupação a mais com a interação entre homem e meio ambiente. Assim, é possível gerar um fluxo de pessoas para atrativos naturais com dois interesses: mostrar a importância da preservação e criar um novo atrativo para o turismo.

O conceito de ecoturismo acima citado é o mais utilizado quando o tema é abordado, mas existem outros conceitos importantes para o turismo, como o conceito citado por Serrano e Brunhs (2000, apud LEME; NEVES, 2007. p. 213), onde, os mesmos afirmam que o ecoturismo “[...] é toda atividade turística realizada em área natural com o objetivo de observação e conhecimento da flora, fauna e dos aspectos cênicos, com ou sem sentido de aventura; práticas de esportes e realização de pesquisas científicas.”

Duque e Mendes (2006, p. 22), citam que:

O Ecoturismo, por exemplo, é uma forma de conservar a fauna e a flora, agregando um maior valor econômico e proporcionando a preservação e conservação da diversidade ecológica. Além disso, desperta uma sensibilidade, demonstrando a importância da natureza, impedindo que sejam realizadas outras atividades como o desmatamento e garimpagem.

Independente de quem for o conceito de ecoturismo, o mesmo tem apenas um sentido que é mostrar que é possível a interação entre o homem e o meio, onde não haja danos para ambos.

Segundo essa linha de pensamento sobre o patrimônio natural também é possível destacar o Geoturismo como sendo um segmento do Turismo de Natureza, assim como o ecoturismo.

Segundo Hose (2000 apud, NASCIMENTO et al. 2008, p. 40), entende-se o geoturismo como sendo:

A provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover o valor e os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos e assegurar sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer.

Ruchkys (2007 apud, NASCIMENTO et al. 2008, p. 40-41), após estudar alguns conceitos da EMBRATUR, caracterizou o geoturismo como:

Um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.

Dessa forma, é possível perceber que os conceitos de geoturismo estão diretamente ligados a patrimônios geológicos que despertam o interesse de vários tipos de pessoas, principalmente daquelas que se encantam com o material encontrado, mas que não tem nenhum conhecimento específico do que estão vendo.

Muitas vezes, essa sensação de prazer em ver algo que não se tem um conhecimento específico, também pode estar ligada a diversas estruturas em igrejas, por exemplo, que também fazem parte de patrimônios históricos, culturais e geológicos, devido a suas construções. Atraindo assim, a atenção e a fé de diversos turistas e fieis que buscam no Turismo religioso uma sensação de conforto.

Maio (2004, p. 54) fala sobre o turismo religioso como sendo um segmento que contribui diretamente para a fé, para o desenvolvimento da economia local e para a preservação da cultura e religiosidade de um povo. Dessa forma o turismo religioso move massas de pessoas que buscam em um determinado local, a graça de obter êxito na sua fé e em locais considerados sagrados.

De acordo com Pinto (2011, p. 24), “o turismo religioso pode ser sinteticamente considerado como um segmento de mercado diferente de todos os outros, tendo como motivação principal a fé”.

É possível perceber que vários autores se referem ao turismo religioso com as mesmas características e com o mesmo pensamento sobre.

O turismo religioso é um tipo de turismo que influencia o desenvolvimento econômico e ambiental do local. É o responsável pela melhoria da qualidade de vida da população local, pelo aumento de postos de trabalho, assim como, da valorização do patrimônio cultural, principalmente de caráter religioso de forma a estes se sustentarem no tempo e no espaço (PINTO, 2011, p. 27).

Além de transmissão de fé, o turismo religioso ainda faz parte e contribui diretamente para preservação do patrimônio histórico e cultural, onde através das marcas do passado transparecidas na arquitetura, é possível imaginar a memória de acontecimentos, a memória de um povo. Françoise Choay (2001, em seu trabalho, refere-se ao patrimônio histórico como:

Patrimônio histórico. A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos.

Partindo da noção de patrimônio acima citada, é entendido que patrimônio não é apenas as obras estáticas que ocupam um lugar no espaço, mas sim, as memórias de um povo transcritas em formas. Sendo o patrimônio cultural “o conjunto dos bens culturais, referentes às identidades coletivas” (TOMAZ, 2010).

Assim, é possível perceber que independente do segmento turístico que será desenvolvido, ele sempre ocupará um determinado local no tempo e no espaço que será praticado.

#### 2.1.4. DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Ócio, motivação e dinheiro. Esses requisitos são de extrema importância para o desenvolvimento do turismo, já que o turista necessita ter tudo isso e mais um destino para realizar sua viagem e entrar para a contagem do número de turistas no mundo, além de sentir o prazer de viajar.

De acordo com Araújo (2016), um destino turístico seria um lugar para onde o turista/visitante se deslocaria para consumir o produto turístico que atenderia as necessidades daqueles que o procuram.

Já os Pontos turísticos seriam os locais que são atrativos e onde eles estão inseridos dentro dos destinos.

Beni (2004) refere-se ao turismo como um produto turístico que é o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas. Esse produto turístico possui uma característica marcante, pois ele é produzido e consumido no seu local de origem, sendo que o consumidor (turista) se desloca para a área de consumo.

Para que o Turismo possa se desenvolver em uma determinada área que seja detentora de certo potencial que foi/está sendo explorado, é necessário que alguns passos sejam seguidos, pensando sempre no que possa acontecer de melhor para o homem e o meio.

De acordo com Beni (2007, p. 125):

Cria-se o Ministério do Turismo (MinTur) e pela primeira vez o setor conta com uma pasta própria, além de estrutura e o orçamento específico, não mais dividindo com outros setores de atividades a condução dos interesses particulares do turismo em nível nacional.

A partir de o momento que o turismo começa a ter grande influência na economia, foi necessário a criação do MinTur para que este crescesse cada vez mais com organização e planejamento para um futuro promissor deste segmento no país. Ainda fundamentando-se em Beni (2007, p. 127), este projeto visa “a organização de um espaço geográfico em regiões para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada da atividade turística”.

O planejamento é necessário para este desenvolvimento, já que planejar é ter um plano para ações futuras, é pensar em como as coisas podem ser e os problemas ou imprevistos que

podem ocorrer durante o processo de desenvolvimento do plano, segundo o pensamento de Novo e Silva (2010).

O planejamento turístico propõe uma ordem a ser seguida nessa atividade, para que o retorno econômico, social e ambiental possa ser obtido da melhor forma possível, onde o turismo beneficiará ambas as partes e sem prejuízos (DUQUE; MENDES, 2006).

Dentro desse planejamento, é possível criar um inventário onde ficará a mostra toda a oferta turística<sup>1</sup> do local desejado, para uma melhor localização do turista no espaço geográfico.

Após o planejamento, é necessário por em prática alguns critérios para o desenvolvimento local e consecutivamente o desenvolvimento do turismo, como:

- a) Dimensionar as potencialidades internas do território;
- b) Promover processos de inclusão social a partir do crescimento dos níveis de empregabilidade e de renda;
- c) Promover, capacitar e treinar os recursos humanos com vistas à mobilização de suas virtualidades e habilidades para realizações empreendedoras;

Com isto, políticas públicas<sup>2</sup> serão aplicadas para uma melhor formação dos arranjos produtivos locais, apesar de o turismo ser em sua maioria de caráter privado.

## 2.2. METODOLOGIA

Para o presente estudo e processo de construção e elaboração deste trabalho que é de uma pesquisa inteiramente qualitativa, pois não foi necessário o trabalho com tabulações de dados e com números expressivos para a obtenção dos resultados, foi necessária uma pesquisa exploratória e descritiva, onde foram utilizados vários métodos que influenciaram diretamente na qualidade deste trabalho.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa exploratória pode ser descrita como sendo:

---

<sup>1</sup> É o conjunto de bens e serviços turísticos, atrações, acesso e facilidades, colocados no mercado, à disposição dos turistas, em conjunto ou individualmente, visando atender às suas necessidades, solicitações ou desejos.

<sup>2</sup> São conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Dessa forma, a pesquisa exploratória pode ser caracterizada como uma forma de familiarizar-se com o assunto que será trabalhado, mas, que ainda é pouco conhecido. Por isso a iniciativa de explorar, buscar e se adentrar nos assuntos e temas escolhidos para o desenvolvimento do trabalho.

Referindo-se a pesquisa descritiva e fundamentando-se em Prestes (2012, p. 30), a mesma afirma que “Na pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam, e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula”.

Dessa forma, os métodos de pesquisa acima citados, se adequam definitivamente a esse Trabalho de Conclusão de Curso.

Para a fundamentação teórica deste trabalho e consecutiva conclusão, foram utilizadas pesquisas bibliográficas que, segundo Prestes (2012, p. 30-31), caracteriza-se como sendo “aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”.

Ainda fundamentando-se em Prestes (2012, p.30), é possível citar que:

Para efetuar esse tipo de pesquisa, deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhadas por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outras.

A partir das abordagens acima citadas, durante a elaboração deste trabalho foram utilizados vários livros buscados na Biblioteca Setorial da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP), assim como, Dissertações de mestrado, artigos e periódicos buscados na internet referente aos temas: **Turismo, Geografia, Turismo e Geografia, Desenvolvimento do Turismo, Clima, Solo, Relevo, Cartografia, Geoprocessamento, Paisagens** e sobre a **História da área de estudo** que serviu de objeto para o incentivo maior deste trabalho. Referente a pesquisas em sites, foi utilizado principalmente o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para buscar dados referentes ao município abordado no trabalho. Durante esta fase do trabalho foram utilizadas referencias de autores como: Mário Carlos Beni, Marcos Nascimento, Roberto Lobato Corrêa, Milton Santos, dentre outros.

Após colher informações relacionadas aos temas por pesquisas bibliográficas, foram necessários algumas pesquisas de campo, na qual Marconi e Lakatos (2003, p. 186), referem-se como sendo:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Devido o conhecimento prévio do município que foi estudado, foram necessárias apenas duas visitas; onde, a segunda serviu como complemento para a obtenção de dados e informações que, por motivos superiores não puderam ser coletados na primeira vez. Essas visitas ocorreram entre os meses de Abril e Junho, ambas do corrente ano (2017).

A partir das fotos capturadas em ambas as visitas, foram feitas as análises de cada um dos registros, onde, foi possível chegar a um consenso sobre a qual ficaria melhor e mais nítida no trabalho.

Durante essas pesquisas de campo, para colher informações mais precisas sobre o objeto de estudo, foram utilizadas técnicas que para Santos (2006, p.16-22) podem ser consideradas como sendo, tecnologias embutidas em objetos que podem ajudar ao homem a alcançar e entender a noção de espaço geográfico, utilizando de recursos que podem ser classificados como instrumentos de trabalho, que colaborarão para a formulação de um produto. Que neste caso, é o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia.

Sendo assim, as técnicas utilizadas foram:

1 – Fotografias que foram obtidas através de câmeras de celulares e uma câmera GoPro Hero, que foram fundamentais para um melhor ângulo para o registro das paisagens que serão representadas neste trabalho;

2 – Notebook onde as fotos foram armazenadas e manipuladas através de softwares como o QGis versão 2.14.6, Google Earth Pro e o Google Maps, sempre buscando uma melhor qualidade das fotos e imagens contidas no trabalho;

3 – GPS Status e C7 GPS Dados, que são aplicativos disponíveis para downloads, onde são bastante utilizados em trabalhos de geoprocessamento, para o georeferenciamento e marcação de pontos que são de interesse de quem os utiliza. Neste trabalho, esses aplicativos foram utilizados para a marcação de pontos e o traçado de uma rota entre todos os atrativos mais conhecidos que o município estudado dispõe, para depois esses dados serem processados e expostos na criação de um mapa para facilitar a exposição dos atrativos turísticos mais conhecidos do município.

Após os processos indicados anteriormente, foi necessário a seleção, interpretação e análise das fotos e imagens, que seriam utilizadas e inclusas no corpo deste trabalho para possibilitar uma melhor compreensão do conteúdo. Como este trabalho não retrata uma pesquisa quantitativa, não foi necessário a tabulação de dados em gráficos/colunas.

Lakatos (2003, p.167), refere-se a tabulação de dados como:

[...] a disposição de dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre elas. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representa-los graficamente. Dessa forma, poderão ser melhor compreendidos e interpretados mais rapidamente.

Não sendo necessária a tabulação dos dados, tudo o que se foi coletado de forma qualitativa em campo, passou por um processo de seleção para serem incorporados neste trabalho. A principal seleção ocorreu no momento em que, as fotos e as imagens passariam a ser incorporadas no corpo do trabalho. Tendo como principais critérios, o ângulo, a nitidez e a precisão do registro. Buscando sempre uma melhor sintonia entre o texto e as fotos e imagens, para uma melhor compreensão mais coesa do leitor.

Após a primeira seleção do material, foi necessária mais uma análise das imagens para que, então, as mesmas fossem introduzidas no corpo deste trabalho.

Então, desta maneira, após toda a descrição do trabalho foi possível chegar a uma conclusão para os interesses da pesquisa, que foram retratados através da redação final.



### 3. PORTALEGRE: CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Este trabalho teve como objeto de estudo as paisagens do município de Portalegre e o seu potencial de atrair turistas de diversas cidades do Rio Grande do Norte, de algumas cidades da Paraíba e Ceará, assim, como também de alguns países como Japão, França, Holanda, Estados Unidos, Portugal, dentre outros países que sempre buscavam o turismo de contemplação no município.

Mas, por que o nome Portalegre?

Para entender um pouco mais sobre a origem do nome e do município em si, se faz necessário voltar no tempo, lá em meados de 1684 quando as terras que hoje se localiza o município, pertenciam a região chamada de Ribeira do Apodi, e sendo conhecida como Serra dos Cabeços do Podi. Essas terras pertenciam a família Nogueira Ferreira que mais tarde viria a “abandonar” essas terras, fazendo com que o Rei de Portugal tomasse posse das mesmas “novamente”.

Segundo Dias (2010, p. 16) Para delimitar a sesmaria primeiramente foram utilizados “[...]os “dormentes de madeira”[...]” no quais “se caracterizam com um desses marcos, que demarcaram a terra dos Nogueira Ferreira, podendo ser tidos também marcos simbólicos de posse colonial que antecedeu os pedidos de sesmarias concedidos pelo Rei de Portugal”.

Com o passar do tempo, outra forma de delimitação do território, foram as chamadas “Pedras do R”, na qual grande blocos de rocha foram colocados em locais estratégicos para dar início ou término a uma área. Área essa, onde seria localizada a Vila de Portalegre.

As “Pedras do R” foram esculpidas em novembro de 1761 após o Rei de Portugal enviar ferramentas de aço para o início de algumas construções da Vila Nova de Portalegre e, consecutivamente, para que a letra “R” fosse esculpida em alguns blocos de rocha para demarcar as terras que voltavam a pertencer ao Rei.

Ainda fundamentando-se em Dias (2010, p. 29) “Esses marcos de pedra serviram para demarcar o termo de Vila e a onipresença do Rei português em seus domínios ultramarinos”.

No ano de 1761 a Vila de Portalegre é criada, juntamente com mais sete vilas nas Capitânicas do Ceará e do Rio Grande do Norte, com o intuito de criar uma harmonia entre os índios e os colonos Luso-brasileiros que foram impedidos de participarem das missões. Após a criação da Vila, os índios passaram a ter sua liberdade para bens e comércio.

Ao falar da criação da Vila de Portalegre, algumas indagações surgem sobre a escolha deste nome.

Uma hipótese que surge, é que no ato da cerimônia para a criação da Vila de Portalegre, o juiz citou algumas semelhanças entre a nova Portalegre que seria fundada no interior do Rio Grande do Norte, com a vila de Portalegre situada na região de Alentejo em Portugal.

Avançando um pouco no tempo e na história, Dias (2010, p. 104) cita que: “[...] através do decreto-lei nº311, de 02 de março de 1938, resolve que, *“a sede do município tem a categoria de cidade”*.” Dessa forma, Portalegre deixa de ser Vila e é elevada a categoria de cidade.

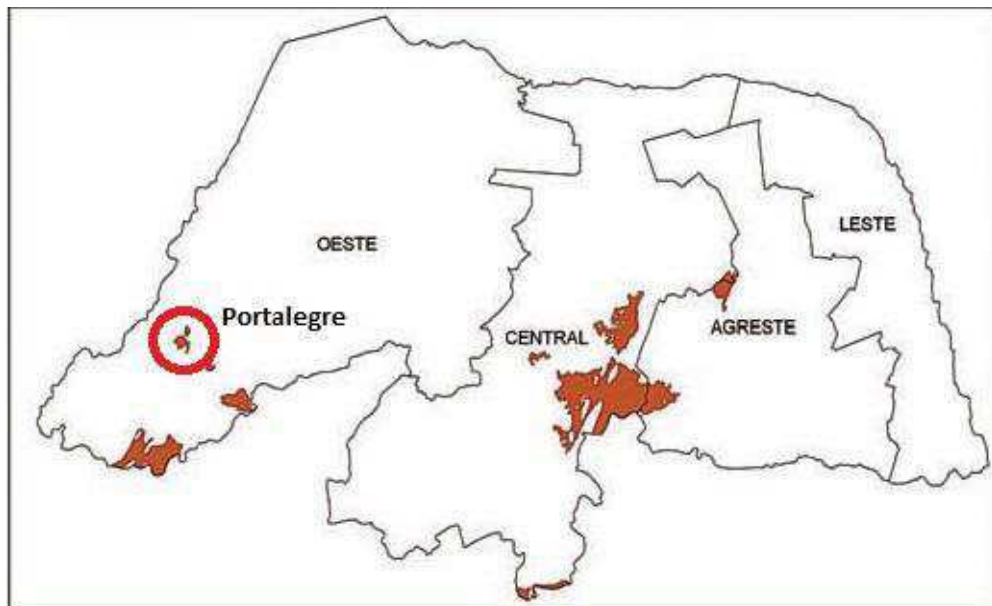
Hoje, Portalegre-RN é uma cidade serrana que se localiza no Oeste potiguar, microrregião de Pau dos Ferros/RN e tem como municípios limítrofes ao Norte; Tabuleiro Grande e Riacho da Cruz; ao Sul, Serrinha dos Pintos; ao Leste, Viçosa e Martins; e ao Oeste o município de Francisco Dantas, todos dentro do território potiguar. A localização da cidade é privilegiada, pois se encontra relativamente próxima as principais cidades das microrregiões, do Alto Oeste, Médio Oeste, Oeste, Vale do Açu e a região do Seridó do Rio Grande do Norte. O Município de Portalegre distancia-se a 30 km da Cidade de Pau dos Ferros, a 39 km da cidade de Umarizal, a 142 km da cidade de Mossoró, a 149 km de Caicó a 168 km de Açu e a 378 km da capital do estado, Natal. Possui uma população estimada em 2016 de 7.861 habitantes, onde a população no último senso (2010) era de 7.320 habitantes.



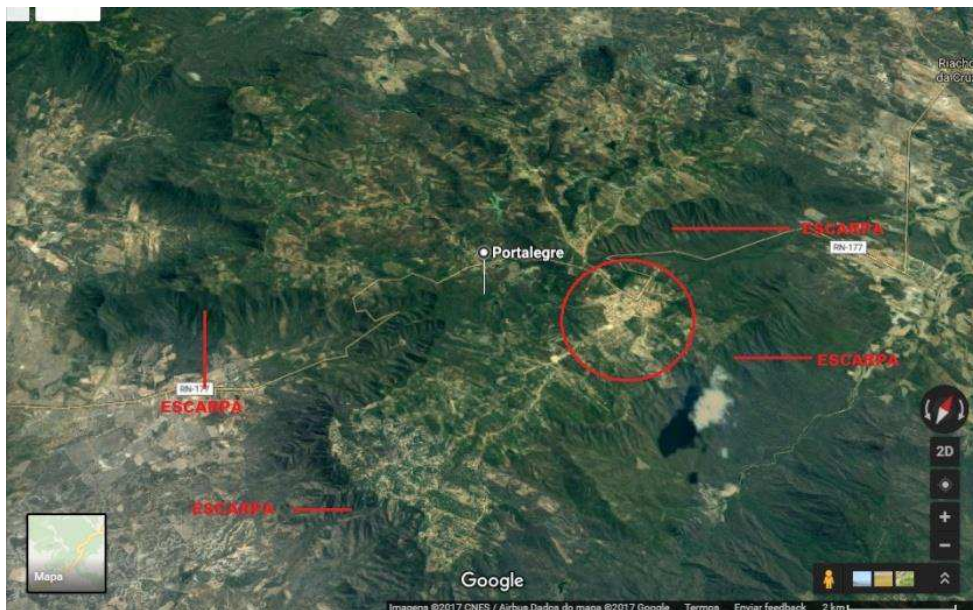
**FIGURA 1:** Localização de Portalegre no Rio Grande do Norte. FONTE: Site do município.

O município de Portalegre encontra-se dentro domínio geomorfológico dos Planaltos residuais sertanejos. Segundo Dantas e Ferreira (2010, p.88) esses tipos de Planaltos

“representam relevos elevados em forma de platôs<sup>3</sup> ou maciços montanhosos, correspondendo, em geral, as rochas mais resistentes, remanescentes do aplainamento generalizado que ocorreu no Terciário”.

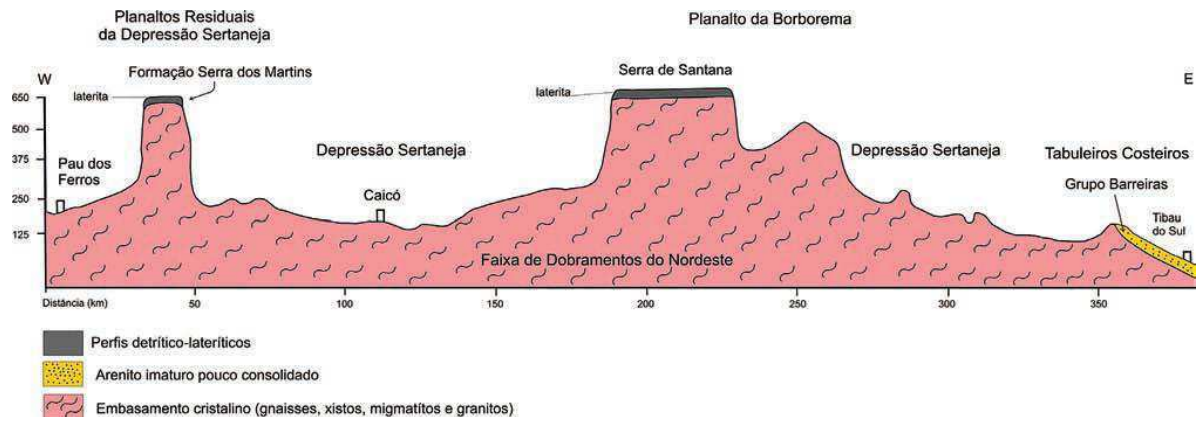


**FIGURA 2** Localização da unidade Planaltos, no estado do Rio Grande do Norte. Com Ênfase para a localização do município de Portalegre. FONTE: Adaptado de DANTAS, Marcelo Eduardo; FERREIRA, Régério Valença. Relevo. In: Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte.



**FIGURA 3** Localização da cidade de Portalegre com detalhes em 2D do relevo e das escarpas da serra. FONTE: Google.

<sup>3</sup> O mesmo que *planalto* (vide).



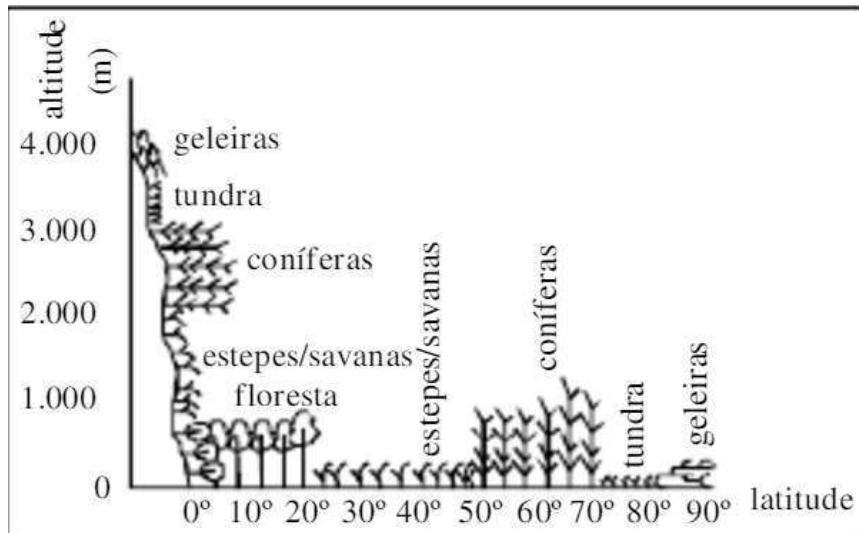
**FIGURA 4** Perfil geológico-geomorfológico esquemático do *transect* Tibau do Sul-Pau dos Ferros (RN).  
 FONTE: DANTAS, Marcelo Eduardo; FERREIRA, Regério Valença. Relevo. In: Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A formação da Serra dos Martins, na qual está inserida a serra de Portalegre, conta com uma elevação que varia entre 700 e 800 m de altitude. Essa elevação contribui diretamente para as baixas temperaturas que podem chegar aos 15°C em alguns meses do ano, como em junho, julho e agosto, sendo possível caracterizar o micro clima de Portalegre como Sub Úmido, devido a algumas observações *in loco*, onde a vegetação varia de acordo com a elevação da serra.

Como cita Torres e Machado (2008, p. 72), quando afirmam que:

[...] em algumas áreas a altitude determina diferenciações sensíveis nas temperaturas.”. “Diz-se que a altitude corrige a latitude, afirmação correta apenas no que tange a temperatura, visto que as características climáticas das regiões elevadas são completamente diferentes das regiões de alta latitude.

Essa mudança na temperatura interfere diretamente no tipo de vegetação assim como mostra o esquema a baixo:



**FIGURA 5** Esquema geral da distribuição vegetal com a altitude e a latitude. FONTE: Adaptado de TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia.



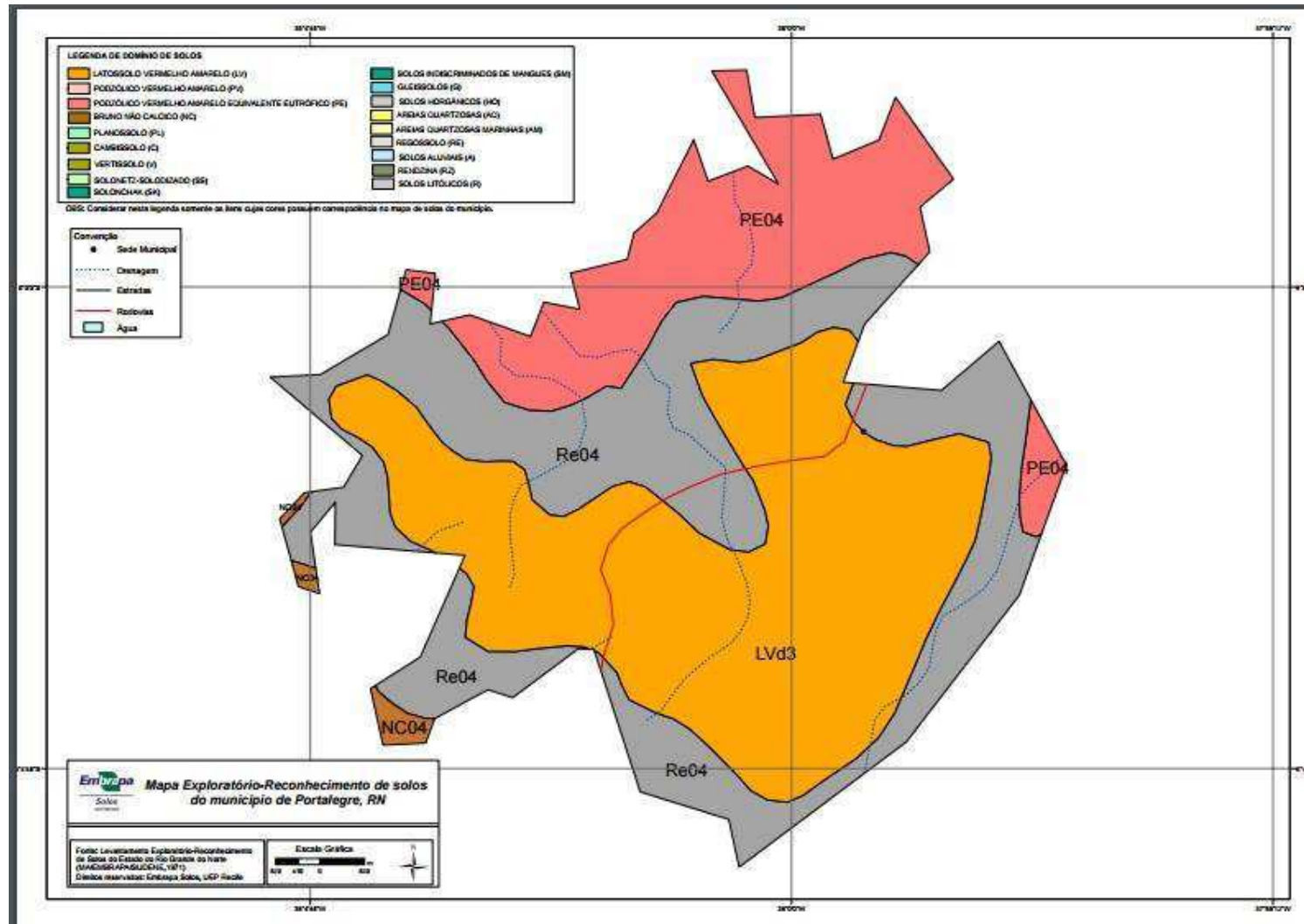
**FOTO 1** vegetação com estatura média de 5m de altura, antes da chegada a serra de Portalegre nas proximidades do município de Francisco Dantas/RN. FONTE: do Autor, 2017.





**FOTO 2:** Vegetação com árvores com uma estrutura de aproximadamente 10 a 12m de altura que podem ser observadas na subida da Serra de Portalegre. FONTE: do autor, 2017.

A diferença na vegetação no percurso até chegar a cidade de Portalegre, indica além da diferença na temperatura, uma diferença na composição do solo, como é possível observar no mapa a baixo.



**Mapa 1:** Solos do Município de Portalegre. Fonte: Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do estado do Rio Grande do Norte :: Escala: 1:5000.00 :: Embrapa – 1971.

Dessa forma, pode-se perceber que o município de Portalegre possui quatro tipos diferentes de solo. O Podzólico vermelho amarelo equivalente a eutrófico, o Regossolo, o Latossolo vermelho amarelo e o Bruno não cálcico.

O Podzólico vermelho amarelo equivalente a eutrófico possui as seguintes características: solo de média a alta fertilidade natural, tem uma textura normalmente arenosa, quando úmido, possui uma coloração que varia do Bruno escuro ao cinzento escuro, predominantemente esse solo é constituído por saprólito de gnaisses e migmatitos do pré-cambriano indiviso, de granitos e anostositos e de micaxistos do pré-cambriano.

Segundo Guerra e Teixeira (2008, p. 525) o Regossolo é um “solo raso de perfil mal desenvolvido devido ao fato de que a rocha quase aflora”.

O Latossolo vermelho-amarelo é conhecido por ser um solo muito profundo, onde, possui um “avançado estágio de intemperização, muito evoluído, com intensa remoção de sílica e bases do perfil de solo”. (SILVA, 2010, p. 114).

Os solos do tipo Bruno não cálcicos são de alta fertilidade natural, quantidades significativas de minerais, é um solo relativamente profundo, pois seu horizonte A possui uma média de 30 a 90 cm.

Dessa forma, é possível perceber que todos os elementos - temperatura, solo, clima, microclima e vegetação – se constituem como sendo componentes que modificam constantemente a paisagem, mas em sua grande maioria em processos lentos. Mas, a partir da atuação antrópica, essas paisagens passaram por transformações, que são essenciais para que Portalegre seja detentora de uma paisagem com um imenso potencial turístico.

Nas últimas décadas as discussões relativas a urbanização e os impactos geoambientais que estas causam, têm ganhado múltiplos contornos e assumido diversos contextos. As expansões urbanas para a criação de destinos turísticos provocaram grande desequilíbrio nos ecossistemas e ambientes urbanos, como por exemplo, desmatamento, poluição de lagos e rios, e colocando em risco a fauna e flora que formam paisagem que está sendo modificada/criada.

Dentro desse contexto a questão ambiental e urbana relaciona-se com a venda das cidades para o turismo, onde:

Para transformar as localidades em destinos turísticos os macroatores, normalmente empresas ou organizações externas aos lugares, em parceria com ou por delegação dos governos, trilham um conjunto de etapas cujo objetivo é vender as cidades. (BESSA; ÁLVARES, 2014,p.35).



Desta forma, compreende-se que o desenvolvimento do turismo local e o crescimento das cidades, provocam um grande desequilíbrio nos ecossistemas e ambientes urbanos modificando diretamente a paisagem local; que se não tiver um uso planejado, essa paisagem que foi modificada para atrair o turista, pode ter um efeito contrário. Já que, com uma degradação ambiental, a paisagem fica isenta de uma beleza natural, e assim pode diminuir o fluxo de turistas no local.

Hoje é possível perceber que a sociedade e a natureza estão interligadas, onde qualquer modificação no espaço causada pela sociedade afetará a natureza e mudará sua dinâmica.

Assim, Bernardes e Ferreira (2003, p. 19) descrevem que:

“[...] a natureza se humaniza e o homem se naturaliza, estando a forma historicamente determinada em cada situação. Neste nível, a troca material é uma relação do valor de uso e, desse modo a natureza entra em relação com os seres humanos. O fato de o homem viver da natureza tem um sentido biológico, mas, principalmente social.”

Com isso, é possível perceber a importância da interação entre sociedade e natureza, sendo que a troca de materiais entre ambas é fundamental para a existência de vida.

#### 4. PAISAGEM COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM PORTALEGRE.

Em Portalegre a natureza colocou a disposição daqueles que à povoaram, um patrimônio natural com uma beleza imensurável. A localização geográfica privilegiada faz do município não apenas mais uma cidade serrana do estado, mas sim, aquela que detêm uma beleza cênica que atrai os olhares do Brasil e do Mundo, devido às suas paisagens.

No decorrer do tempo a natureza passou a ser humanizada, o homem passou a interferir diretamente modificando-a e tentando se adaptar a geografia local, que possui alguns componentes que geraram desafios para o mesmo, como, o difícil acesso e o frio inesperado para aqueles que viviam em baixas altitudes, em relação ao nível do mar e, presenciavam altas temperaturas no sertão nordestino.

Ao humanizar o meio natural de Portalegre, a paisagem foi modificada; construções foram erguidas e novos espaços foram criados. Estes espaços foram construídos para atender as necessidades daqueles que passavam a habitar a nova vila e, hoje, essas construções são responsáveis por atrair os olhares de turistas de todo o estado, de todo o Brasil e também de todo o mundo. Com o passar do tempo, parcerias foram feitas entre grupos de empresários conhecidos em todo o estado para que a interiorização do turismo fosse possível, tendo Martins e Portalegre como as bases para o desenvolvimento do turismo no interior do Rio Grande do Norte. Essa interiorização do turismo, iniciou-se pelo município de Martins, pois possuía um maior potencial turístico. Alguns anos depois, parcerias foram feitas, visando em Portalegre um destino a mais para aqueles que visitavam o interior do estado.

A Potencialidade turística de Portalegre, a proximidade com Martins e as semelhanças entre os municípios foram importantes para o desenvolvimento do turismo local. Tendo a paisagem como mais um atrativo.

Paisagem que nem sempre é a natural, já que “Uma das principais estratégias no empresariamento de cidades, é a construção de paisagens que atraíam eventos, turistas e negócios, o que neste trabalho se denomina, genericamente, de “paisagens turísticas”.” (BESSA; ÁLVARES, 2014. p. 24).

Essas estratégias são gerenciadas pelo chamado *Trade Turístico* local, que se refere “às áreas envolvidas na prestação de serviços para atender às necessidades comuns de todos os

turistas” (MOTA, 2001 apud SANTOS et al. 2012, p. 6). Em Portalegre, com a construção de Mirantes e dos hotéis que funcionam como pontos de observação, hospedagem e lazer.

A paisagem que foi modificada, em Portalegre para a construção de casas e prédios públicos no início de seu povoamento, hoje, 255 anos depois, são responsáveis por atrair um novo público, turistas que se encantam e ficam fascinados com a beleza das estruturas antigas. “O turismo é responsável por atrair a atenção de profissionais e pesquisadores com diversas motivações e propósitos” (DUQUE; MENDES, 2006. p. 17). Essas motivações e propósitos fazem das estruturas antigas de Portalegre, um roteiro importante para o turismo pedagógico, turismo de contemplação e também para sediar alguns eventos que são programados para atrair outros tipos de turistas que se encontram na cidade.

Ao trabalhar com paisagem, turismo e beleza cênica em Portalegre, foi possível perceber tamanha diversidade de paisagens com tais características contemplativas. Sejam elas paisagens naturais ou obras construídas pelos primeiros habitantes, o município encanta todos que o visitam.

Esse encantamento é perceptível logo durante o percurso para chegar até a sede do município (sentido Pau dos Ferros – Portalegre), onde é possível obter e capturar uma bela foto de uma bela paisagem de um “possível” mirante natural com uma estrutura mínima, para que o turista possa desfrutar.

Para chegar até a sede do município, existem duas vias de acesso no qual uma é por Pau dos ferros e outra pelo município de Riacho da Cruz. Mas, a principal via utilizada para a descrição e análise dos pontos, foi por Pau dos Ferros devido as melhores condições do asfaltamento e por ser uma via de acesso mais conhecida principalmente para os turistas e visitantes de estados vizinhos como Paraíba (Noroeste do estado) e Ceará (Sul e Sudeste do estado), que utilizam a BR-405 como referencia até chegar a cidade de Pau dos ferros para então chegar na RN-117, seguindo com destino a Portalegre. Durante o percurso, principalmente no início da serra, é possível notar a mudança na vegetação e a partir de alguns minutos após o início da subida, pode-se perceber as escarpas da serra de Portalegre e alguns morros testemunhos do aplainamento da Depressão Sertaneja, no qual resultou na Serra dos Martins.



**FOTO 3:** Possível mirante na subida da Serra de Portalegre/RN, com potencial para o Turismo de Contemplação. FONTE: do Autor, 2017.

Infelizmente, ainda não existe um local propício, como um estacionamento, para que os turistas, visitantes e interessados, possam parar seus transportes para apreciar a beleza cênica que os mesmos se deparam.

Seguindo o sentido Pau dos Ferros - Portalegre, os principais destinos para o consumo do turismo são os mirantes e o Terminal turístico da Bica, pois se encontram próximos ao centro da cidade e são de fácil acesso. É possível consumir um pouco mais do turismo que Portalegre oferece através do turismo de contemplação, já que, suas paisagens encantam à todos que visitam o município.

Os principais atrativos que Portalegre dispõe para a prática do Turismo são: A trilha até o monumento natural das Torres; a Cachoeira do Pinga; A Bica; a trilha que leva até a Pedra do “R”; a Casa de Câmara e Cadeia que foi reaberta depois de passar por uma reforma e a Igreja Matriz que tem como padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

Todos os tópicos que serão descritos e analisados a seguir, são de extrema importância para o turismo e a contemplação da paisagem no município.

#### 4.1 TRILHA DAS TORRES

A Trilha das Torres é uma trilha para aqueles que gostam de uma combinação que tem aventura, conhecimento e aprendizagem sobre a história local. O Percurso tem pouco mais de 6 km de extensão e se trata de uma trilha com um percurso leve e em uma escala de 0 a 10, a

trilha possui um nível de dificuldade 3<sup>4</sup>, onde é possível perceber mudanças na elevação do relevo, mudança na vegetação e também no solo. Durante a caminhada, é possível encontrar inscrições rupestres antes de chegar no final do percurso e se deparar com uma bela paisagem que tem como base fixa uma formação rochosa, mas o turista deve redobrar sua atenção pelo perigo recorrente, já que no local não existe nenhum tipo de sinalização. Durante alguns meses do ano essa trilha aumenta o seu nível de dificuldade, chegando até mesmo ficar impossibilitada de receber o trânsito de turistas. Pois, se adentra por algumas propriedades privadas e a abertura de veredas fica impossibilitada já que alguns donos não permitem. E as dificuldades continuam quando se tem apenas duas pessoas no município responsáveis por levar os grupos até As Torres, e essas pessoas possuem outros trabalhos além do de guias, limitando o seu tempo para atender os turistas.



**FOTO 4:** Formação rochosa das Torres. Fonte: Henaldo Gomes, 2013.

---

<sup>4</sup> Os níveis de dificuldade são: Nível 1 – De 01km até 04km, sem nenhum trecho técnico e para pessoas que nunca caminharam, sedentários ao extremo, idosos e crianças com menos de 8 anos; Nível 2 – De 04km até 09km, quase nenhum trecho técnico. Apresenta subidas de média distância e indicado para pessoas que não estejam acostumadas a praticar esportes regularmente; Nível 3 – De 04km até 09km, possui poucos trechos técnicos, apresenta subidas longas e indicado para pessoas que não estejam acostumadas a praticar esportes regularmente; Nível 4 – De 04km até 09km, apresenta alguns trechos técnicos e subidas não muito longas. Indicado para pessoas que praticam esportes regularmente; Nível 5 – De 09km até 15km, apresenta trechos técnicos e subidas longas. Indicado para pessoas com boa condição física; Nível 6 – De 15km até 30km, apresenta trechos técnicos e subidas longas. Indicado para pessoas com boa condição física;- Nível 7 – De 30km até 50km, com trechos longos de caminhada, técnicos e subidas longas. Indicado para pessoas com ótimo preparo físico; Nível 8 – De 30km até 50km, com subidas longas, íngremes e trechos técnicos. Indicado para pessoas com ótimo preparo físico; Nível 9 – De 70km até 150km, com subidas longas, íngremes e trechos técnicos. Indicado para pessoas com excelente preparo físico; Nível 10 – Acima de 150km, com subidas longas, trechos longos de *Trekking*, íngremes e técnicos. Indicado para pessoas com excelente preparo físico.

## 4.2 CACHOEIRA DO PINGA

A trilha da Cachoeira do Pinga é uma trilha com vegetação densa, com características de floresta serrana ou Brejo de Altitude e com aproximadamente 700 metros de extensão. O acesso se dá pela RN-117, onde é possível perceber a entrada da trilha através da sinalização que existe no local, que fica as margens da rodovia. Ainda não existe um estacionamento propício para receber os turistas, mas um acostamento na entrada da trilha serve como um estacionamento improvisado. A trilha possui uma boa infraestrutura com pontes de madeira, degraus esculpidos no solo, alguns esculpidos em blocos de rocha e outros feitos de cimento, tudo para facilitar o acesso a cachoeira que possui um dos poucos cursos d'água perene do município. A Cachoeira possui uma queda d'água com pouco mais de 30m de altura, onde os turistas aproveitam para se banhar na água que fica acumulada em um poço natural. Embora seja um dos principais atrativos do município, a falta de segurança e fiscalização é nítida. Apesar das placas de aviso para a preservação da trilha, é possível encontrar resquícios de lixo que foram deixados para trás por pessoas sem o mínimo de entendimento sobre o mal que está causando ao meio ambiente.

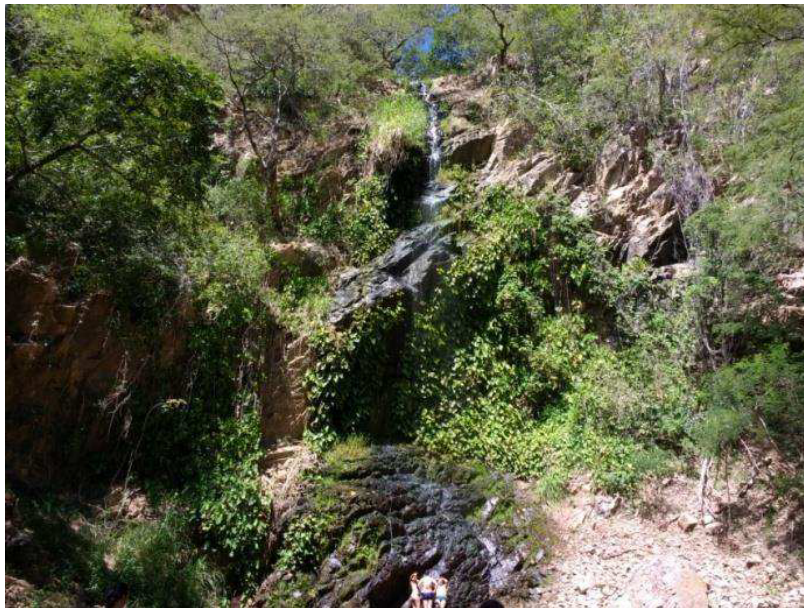


**FOTO 5:** Sinalização e entrada da Trilha da Cachoeira do Pinga. FONTE: do Autor, 2017.





**FOTO 6:** Rodovia RN-177 que dá acesso a entrada da trilha da Cachoeira do Pinga, com vista do estacionamento improvisado. FONTE: do Autor, 2017.



**FOTO 7:** Cachoeira do Pinga. FONTE: do Autor, 2017.

### 4.3 TERMINAL TURÍSTICO DA BICA

O Terminal Turístico da Bica distancia-se a aproximadamente 500 metros do centro da cidade, hoje o local é conhecido pelo nome acima citado; mas até os anos 2000 o local era conhecido apenas por nome de Bica de Portalegre.

A partir do ano de 2002 a bica passou por uma reforma onde a fonte natural de água que brota do solo foi melhor utilizada, para que o local se tornasse um terminal turístico.

Hoje, o terminal turístico da bica é um dos principais pontos de visitação que Portalegre dispõe, recebendo turistas de toda a região e de todo o estado. Local propício para a prática do ecoturismo, já que no local possui várias espécies de árvores nativas, contendo placas indicativas com nome científico e nome popular em duas línguas; inglês e português. O turista que visita Portalegre e mais precisamente o terminal turístico da bica, ainda pode aproveitar e se banhar nas águas puras e cristalinas, através de uma dita bica.

Infelizmente o local não tem uma estrutura de banheiros própria para que os turistas possam se trocar após se banhar na bica, sendo que os banheiros pertencem a um Bar/Restaurante que existe dentro do terminal; mas após ser autorizado pelo responsável, os visitantes podem utilizar os banheiros.



**FOTO 8:** Terminal Turístico da Bica. FONTE: do Autor, 2017.





**FOTO 9:** Bica propícia para banho. FONTE: do Autor, 2017.

Ao chegar no terminal turístico da bica, é percebido a grande importância da paisagem para atrair o público para desfrutar do lazer local. O turismo de contemplação pode ser facilmente notado por pesquisadores da área, já que é possível observar vários grupos de pessoas sentadas nos bancos, apreciando o barulho da água caindo na bica, o som dos pássaros e sentindo prazer em observar a paisagem que encanta.

O local ainda conta com uma estrutura de bar e restaurante, onde os turistas podem provar pratos típicos da região, fazer suas refeições e se sentirem um pouco mais acomodados no terminal.

Para aqueles que visitam o terminal turístico da bica, fica a consciência de que a preservação do meio ambiente é fundamental para que as gerações futuras também possam desfrutar daquele local, sabendo que preservar e cuidar são sempre as melhores opções para se ter uma bela paisagem e um patrimônio natural e cultural bem conservado.

#### 4.4 CASA DE CÂMARA E CADEIA

A Casa de Câmara e Cadeia é uma das obras mais antigas da cidade de Portalegre, sendo que foi construída para o funcionamento da sede do governo local, e no Subsolo existe um local onde os escravos ficavam presos. Hoje no local funciona um museu onde é possível conhecer toda a história de Portalegre e ver objetos originais da época e, ainda conhecer um pouco sobre a história da família na qual os objetos pertenciam.

Grande parte da estrutura é original, sendo que passou por constantes reformas. Devido ao péssimo estado de conservação todo o piso superior do prédio teve de ser trocado para que o prédio voltasse a funcionar.



**FOTO 10:** Casa de Câmara e Cadeia. FONTE: do Autor, 2017.

Mas, por ser um museu local, com todas as técnicas hoje existentes, seria de grande importância que um esforço fosse feito para que ao menos uma pequena parte do piso, telhado e outros componentes fossem conservados. Preservando ainda mais a originalidade da história local.

#### 4.5 IGREJA MATRIZ

A Igreja Matriz foi fundada em 1761, tendo como primeiro padroeiro São João Batista. Mas, depois de algum tempo aconteceram algumas mudanças e a padroeira passou a ser Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na qual é a mesma até hoje.

A festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição acontece entre os dias de 28 de Novembro à 08 de Dezembro na Cidade de Portalegre, onde atrai vários fieis de toda a cidade e municípios circunvizinhos, movidos pela fé, e graças alcançadas. A Igreja é um Símbolo do turismo religioso no município.

Durante as noites de festa, várias barracas com comidas típicas são montadas na praça em frente a igreja, para melhor atender os turistas que participam das festividades. Essa festa

influencia muito na economia local, pois através das comidas típicas, algumas famílias têm uma opção a mais para a renda familiar.



**FOTO 11:** Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. FONTE: do Autor, 2017.

Além do Turismo religioso a igreja matriz também se destaca como mais um ponto para a visitação e para o turismo de contemplação, já que em seu interior é possível observar detalhes com traços rústicos e ao mesmo tempo modernos, que atraem a atenção daqueles que a visitam.

#### 4.6 MIRANTES

Em Portalegre, os mirantes são um atrativo a mais para aqueles que buscam a tranquilidade, um clima agradável e uma paisagem exuberante. Hoje, o município conta com dois mirantes: O Mirante Boa Vista e o Mirante Recanto Alto da Serra. Ambos, localizam-se a alguns metros do centro da cidade, onde foram construídos em um local privilegiado, onde é possível observar algumas cidades da região principalmente durante a noite; durante o dia é possível ter uma visão das escarpas da serra, e desfrutar da sensação de prazer e tranquilidade sob a sombra das árvores que agregam valor a beleza do mirante Boa Vista. Enquanto isso, o mirante Recanto Alto da Serra, é muito utilizado como lazer e restaurante. Já que no seu espaço possui uma pequena área de lazer com piscina, balanço e um parquinho para o divertimento das crianças, enquanto os pais desfrutam dos vinhos, bebidas, petiscos e pratos

servidos no mirante. A estrutura física do mirante ainda passa por algumas melhorias, como por exemplo, a construção de alguns apartamentos para serem reservados por turistas que desejam a hospedagem no mirante e, aproveitar assim de toda a sua estrutura. A previsão para o término dessas melhorias e construções é o mês de outubro deste ano (2017).



**FOTO 12:** Mirante Boa Vista. FONTE: do Autor, 2017.



**FOTO 13:** Mirante Recanto Alto da Serra. FONTE: do Autor, 2017.

Durante a visita, foi possível perceber o grande fluxo de pessoas que chegavam no mirante Boa Vista, tiravam fotos, sentavam em baixo das árvores, conversavam e depois se



deslocavam para o mirante Recanto Alto da Serra para beber e/ou comer algo, desfrutando ainda da bela paisagem do vale que é possível observar dos mirantes.

#### 4.7 PORTFÓLIOS

O portfólio serve como um cartão de visita e, em alguns municípios transmite para o visitante tudo o que a cidade tem a oferecer. Seja ela uma cidade com um potencial para o comércio, - por exemplo, o Portfólio da cidade de São Bento/PB, que é conhecida mundialmente por ser a Cidade das Redes - para o turismo, para a cultura ou outros atrativos que serão prioridade para os turistas no município.

Ao chegar na cidade de Portalegre, seja por Riacho da Cruz ou por Pau dos ferros, o turista se depara com os Portfólios da cidade, no qual possuem características, tamanhos e cores diferentes.

Ao chegar na cidade de Portalegre subindo a serra por Pau dos Ferros, um pequeno portfólio pode ser observado, onde é possível fazer algumas fotos, pois o local dispõe de um acostamento para que os turistas possam registrar esses momentos de lazer com a família ou amigos.



**FOTO 14:** Portfólio chegando de Pau dos Ferros à Portalegre. FONTE: do Autor, 2017.

É nítido o charme e encantamento do Portfólio que traduz um pouco da beleza, hospitalidade e da fé dos habitantes do município.

Chegando em Portalegre por Riacho da Cruz é possível observar um portfólio maior, exuberante e traços que lembram facilmente os portfólios das serras gauchas, por exemplo. Com um estilo colonial, é um excelente ponto para pousar para fotos, inclusive entrar dentro do portfólio para aproveitar melhor o local e a vista que ele oferece.



**FOTO 15:** Portfólio chegando de Riacho da Cruz à Portalegre. FONTE: do Autor, 2017.

O município possui uma quantidade considerável de atrativos, como os que foram descritos acima, e para atender aos turistas e visitantes, o município conta com dois pontos de referencia para as acomodações, que são: O Hotel Portal da Serra e o Hotel Pousada Boa Vista.

#### 4.8 HOSPEDAGEM

Durante uma viagem, é importante que o turista sinta-se bem, confortável, a vontade e tenha sensação de estar em sua própria casa.

Em Portalegre, as várias opções de preços para hospedagem se resumem ao Hotel Portal da Serra e a Pousada Boa Vista.

O Hotel Portal da Serra possui uma excelente estrutura, onde conta com salão pra reuniões e eventos, acomodações dos mais variados valores, restaurante e ainda uma área de lazer com piscina, parquinho e outras opções para aqueles que escolhem o local para

hospedagem. De acordo com informações apuradas em conversas informais, o público do hotel, baseia-se principalmente em vendedores e representantes de empresas que se hospedam no hotel para divulgar seus produtos na cidade, advogados, juizes, empresários e idosos que buscam tranquilidade da serra para descansar e aproveitar a família.

A Pousada Boa Vista também possui uma boa infraestrutura com acomodações que possuem valores abaixo do Hotel Portal da Serra e, tendo como principal publico, grupos de alunos, casais, vendedores e aqueles que desejam aproveitar dos atrativos de Portalegre em uma acomodação com valor mais acessível.

A Pousada fica próxima ao mirante Boa Vista e ao Mirante Recanto Alto da Serra, o que deixa os turistas com opções a mais para o lazer.



**FOTO 16:** Hotel Portal da Serra. FONTE: do Autor, 2017.





**FOTO 17:** Área de Lazer do Hotel Portal da Serra. FONTE: do Autor, 2015.



**FOTO 18:** Pousada Boa Vista. FONTE, do Autor, 2015.

Por serem os principais pontos de hospedagem no município, foi percebido que os proprietários não se preocupam muito em divulgar o estabelecimento, pois foram cortados alguns gastos com propagandas e divulgações em sites, blogs e jornais nos últimos anos. Isso dificulta um pouco para os turistas, pois hoje em dia, tudo se resume nas redes sociais, blogs e sites para facilitar o agendamento de reservas, divulgação de fotos para chamar a atenção dos turistas e para que os interessados possam conhecer um pouco do local que será sua “casa” por alguns dias.



O que falta de divulgação para mostrar os atrativos do município de Portalegre é o que faz de outras cidades do país um destino mais procurado, já que a divulgação constante dos seus atrativos são amplamente divulgados e expostos ao público em geral.

Alguns desses locais também podem ser considerados como um atrativo a mais para aqueles que gostam de consumir o turismo de aventura e ecoturismo, como a trilha das torres e a trilha da cachoeira do pinga, podendo se encaixar nesse segmento o terminal turístico da bica já dentro do terminal é possível fazer uma pequena trilha com guia, para conhecer um pouco mais sobre a fauna e a flora daquele local.

Todos os locais acima descritos podem ser observados no mapa abaixo que possui a marcação de todos os atrativos turísticos do município de Portalegre, onde será possível entender melhor a proximidade dos atrativos, com o centro da cidade.

## Mapa de localização geográfica dos pontos turísticos de Portalegre-RN



**Mapa 2:** Mapa da localização dos Pontos turísticos do Município de Portalegre. FONTE: do Autor, 2017.

Com um mapa dos pontos turísticos em mãos, os turistas podem se deslocar mais rapidamente de um ponto para outro, aproveitando sempre o máximo de atrativos por vez, e assim podendo aproveitar o máximo possível do município. Em algumas cidades do país, existem vários mapas interativos criados especificamente para aqueles que visitam a cidade pela primeira vez e acabam ficando “desorientados”, e isto acontece com frequência em cidades que possuem um grande fluxo de turistas. Geralmente esses mapas interativos ficam fixados em locais como praças e pontos turísticos ou são distribuídos em formas de panfletos nos locais visitados.

Em algumas dessas cidades o turista é atraído principalmente pelo frio, como é o caso das cidades de Triunfo e Garanhuns ambas no vizinho estado do Pernambuco. Durante o mês de julho a temperatura em Triunfo localizada no sertão pernambucano chegou aos 12,9°, enquanto na cidade de Garanhuns no agreste do estado, a temperatura chegou aos 13,8° colaborando para um maior fluxo de turistas atraídos pelas baixas temperaturas e alguns atrativos culturais.

Como iniciativa para atrair um maior número de turistas para a cidade de Triunfo, foi criada a Festa dos Estudantes, que reúne música, artes diversas e shows com artistas de renome nacional, agregando esses atrativos as baixas temperaturas. Enquanto na cidade de Garanhuns, além do frio os turistas são incentivados a visitar a cidade para participarem do Festival de Inverno de Garanhuns, que é um evento que atrai os turistas através dos shows de artistas de renome nacional, mostras de cinema, teatro e festivais gastronômicos.

Já no estado da Paraíba, o frio predomina durante alguns meses do ano na microrregião do Brejo Paraibano, onde foram desenvolvidas ações unindo o frio ao patrimônio histórico de algumas cidades, para a criação do projeto Caminhos do Frio. Algumas cidades que se integram nesse projeto são: Bananeiras, Alagoa Nova, Areia, Pilões e Alagoa Grande.

Fazendo a junção das cidades acima citadas em uma integração dos Estados do Pernambuco e Paraíba e comparando com o município de Portalegre, é possível perceber em uma breve descrição que, além do frio e do patrimônio cultural, Portalegre possui a paisagem como um atrativo a mais para aqueles que buscam no município o frio. Por isso, a paisagem natural de um determinado município contribui diretamente para o desenvolvimento do turismo local, assim, como em Portalegre, que independente do frio, consegue atrair turistas durante todo o ano através do turismo de contemplação.

Levando em consideração o turismo de contemplação, como sendo a observação de paisagens que desperta sentimentos nos turistas, vala salientar que cada paisagem é única,

com suas peculiaridades, sendo assim, considerada como um recurso que, a partir de um uso adequado, pode se tornar um importante atrativo turístico.

Por tanto, em função das análises feitas após o trabalho de campo, entende-se que o município estudado constitui-se numa alternativa turística que busca a interioriza o turismo, sendo uma opção a mais para aqueles que praticam o turismo nas praias do estado, principalmente pela proximidade com algumas das mais visitadas do Rio grande do Norte, como é o caso de Tibau e Areia Branca, que possuem um turismo de sol e praia já consolidados no mercado.

Referindo-se ao turismo de praia e mar e o desenvolvimento desse segmento, Carvalho (1997) cita que:

[...] as áreas litorâneas ou mais precisamente as áreas costeiras, tornam-se pontos de contato, de articulação e interesses diversos. São valorizadas pelos conjuntos de recursos bióticos, abióticos e visuais. Podendo ser exploradas de diversas formas pelos mais variados ramos e setores das atividades humanas.

Assim, é possível entender que em estados com um grande potencial para este segmento do turismo (praia e mar), o turismo está consolidado por oferecer várias atividades para os turistas. Diferenciando-se assim do interior dos estados.

Em suma, Portalegre tem o seu clima como um atrativo importante para o turismo e desenvolvimento local, assim como outras cidades serranas do Nordeste Brasileiro. Dessa forma, as paisagens naturais preservadas funcionam como um atrativo importante pela sua beleza cênica contemplativa, que surge como um diferencial para atrair os turistas para o município. Assim, com algumas iniciativas de melhorias na sua infraestrutura, com apoio de empresários locais e através do Projeto Circuito das Serras Potiguares (Projeto que tem como principal objetivo o desenvolvimento Turismo no Alto Oeste Potiguar), o município pode se tornar um produto turístico mais conceituado juntamente com o município de Martins, que serviram como um fator primordial para a interiorização do turismo potiguar. Onde, através dessa interiorização do turismo, haveria a complementação na renda da população residente no município de Portalegre.

Durante a construção deste trabalho foi possível observar que o poder público, diferentemente da iniciativa privada, busca cada vez mais divulgar o município e buscar parcerias fora do município, para a realização de eventos que possam atrair cada vez mais o público para desfrutar da estrutura que Portalegre oferece.

Parte dessa divulgação ocorre através de parcerias entre a gestão municipal e empresas de filmagens, com o intuito de divulgar os atrativos do município, em feiras de negócios e turismo do Alto Oeste Potiguar e de todo o estado. Sempre buscando um maior público para consumir os atrativos turísticos.



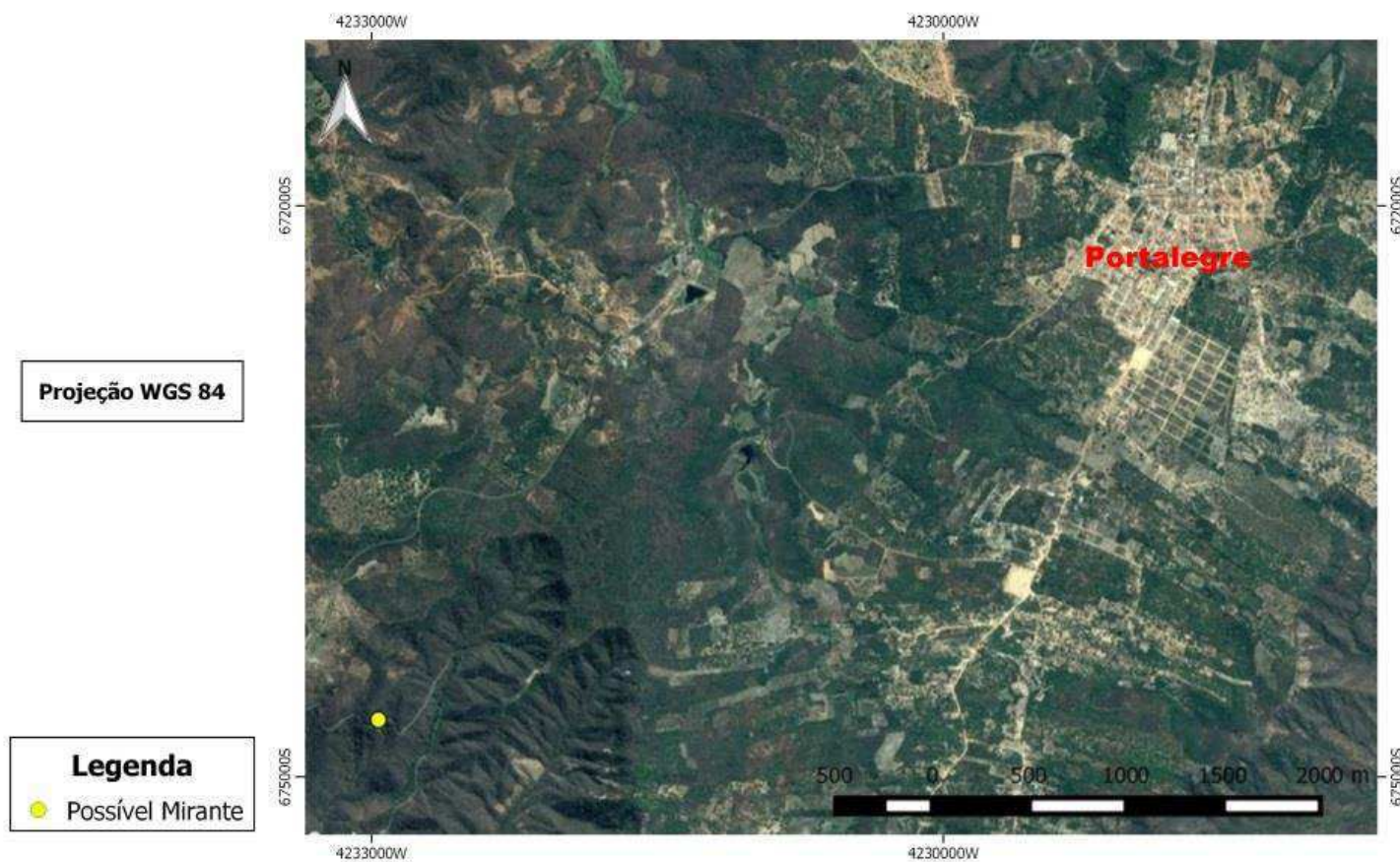
**FOTO 19:** Equipe fotografando a Pedra do R, para divulgação. FONTE: Marcksuel Oliveira, 2017.

Assim como a Pedra do R, outros atrativos do município foram fotografados e filmados, para que as paisagens de Portalegre ganhem cada vez mais destaque nas mídias sociais, atraindo cada vez mais turistas.

Sabendo que a paisagem possui um enorme potencial para que o município se torne um destino mais procurado e com mais atrativos, o mapa a seguir, expõe a proposta de criação de um mirante logo na subida da serra (sentido Pau dos Ferros – Portalegre), servindo como base para a excelente visão que se tem da depressão sertaneja, uma belíssima paisagem e dando as boas vindas para aqueles que escolhem Portalegre para usufruir de todos os atrativos que o município tem a oferecer.



## Mapa de localização geográfica do possível Mirante



A partir do momento da implantação de uma estrutura para o mirante, os turistas teriam um atrativo e uma motivação a mais para conhecer Portalegre, assim também, como passar mais dias pelas cidades do Alto Oeste, pois teriam mais um ponto a ser visitado. O atrativo seria o mirante, enquanto a motivação seria a possibilidade de desfrutar de uma bela paisagem.

## 5. CONCLUSÃO

Ao final dessa monografia, verifica-se que o objetivo proposto neste trabalho, que foi de estudar de forma direta, o uso da paisagem como um recurso turístico, capaz de gerar um fluxo de pessoas para o município de Portalegre, foi alcançado.

Dessa forma, a paisagem tem uma influência direta na economia local. Onde, através do turismo o fluxo de pessoas no município cresce a cada ano, buscando cada vez mais novidades no “paraíso serrano”, como o próprio portfólio nomeia o município.

Seguindo a linha de pesquisa onde, a paisagem é um atrativo turístico no município de Portalegre, foi possível perceber que a paisagem em suas diversas formas, possui um enorme potencial ainda a ser explorada, sempre com uma peculiaridade a mais para o turismo de contemplação e, consecutivamente uma alternativa de renda a mais para a população que utilizariam a paisagem indiretamente para obter renda.

Então, como forma de atrair cada vez mais turistas para o município que serviu com objeto para o desenvolvimento deste trabalho e também para os municípios que compreendem o Circuito das Serras Potiguares, buscando cada vez mais a interiorização do turismo no Rio Grande do Norte, foi desenvolvido um mapa que mostra os principais atrativos do município de Portalegre que foi exposto no capítulo 4.

Finalmente, expondo a geografia diretamente dentro do corpo deste trabalho em junção com o turismo, foi possível ter a paisagem como elemento chave para a conclusão do mesmo. Tendo em vista a grande importância que a paisagem exerce sobre o homem e o quanto o homem influencia diretamente na paisagem.

Hoje o homem é capaz de se apropriar de vários ambientes, modificando-os para a sua sobrevivência, modificando diretamente a paisagem. Destruindo algumas e construindo outras, já que, a paisagem é sempre dinâmica.

Em suma, é possível afirmar a importância da paisagem para o desenvolvimento do turismo de um município, podendo assim, manter um fluxo de turistas o ano inteiro, independente do seu principal atrativo, como em Portalegre, o clima.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, G. M. de. **Turismo, desenvolvimento local e integração regional**. In: Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional/ Giovanni Seabra (organizador). – João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007.
- ARANHA, Raphael de Carvalho. **A geografia do turismo do Estado do Rio de Janeiro: conservatória um estudo de caso**. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- ARAÚJO, João. **Destino Turístico**. 2016. Disponível em: <http://knoow.net/terraselocais/turismo/destino-turistico/> >. Acesso em: 10 jul. 2017.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Senac. 2004.
- \_\_\_\_\_. **Planejamento estratégico e gestão local/regional do turismo**. In: Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional/ Giovanni Seabra (organizador). – João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007.
- BERQUE, A. **Paisagem-marca, paisagem-matriz**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- BERTRAND, Georges. **Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico**. 8. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2004. 12 p. 151. f.
- BESSA, Altamiro Sergio Mol; ÁLVARES, Lúcia Capanema. **A Construção do turismo: Mega eventos e outras estratégias de venda das cidades**. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.
- BRAGA, Gustavo Henrique. **Turismo pedagógico cresce no Brasil**. Brasília, 2014. Disponível em:< <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/604-turismo-pedagogico-cresce-no-brasil.html>>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- CARVALHO, Maria Betania Matos de. **Mutações na Paisagem do Litoral Paraibano**. 1997. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Carl Sauer e Denis Cosgrove: a paisagem e o passado**. Espaço Aberto, PPGG. UFRJ, v. 4, n. 1, p. 37-46, 2014.
- DANTAS, Marcelo Eduardo; FERREIRA, Regério Valença. **Relevo**. In: Geodiversidade do estado do Rio Grande do Norte / Organização: Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff, Fernanda Soares de Miranda Torres. Recife: CPRM, 2010. 227 p.
- DIAS, T. A. **Os marcos da colonização portuguesa na Serra de Portalegre (séc. XVII e XVIII)**. In: Portalegre do Brasil: história e desenvolvimento: 250 anos de fundação de Portalegre / Organizadores: Maria Bernadete Cavalcante, Thiago Alves Dias. - Natal, RN: EDUFRN, 2010. 126 p.
- DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O Planejamento turístico e a Cartografia**. Campinas: Alíneas, 2006.

EMBRAPA. **Mapa Exploratório-Reconhecimento de solos do município de Portalegre, RN.** Disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/rn/portalegre.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 4. ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001.

FESTIVAL DE INVERNO DE GARANHUNS. Disponível em: <<http://www.fig.com.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. **Solos Podzólicos Vermelho-Amarelo Eutrófico.** Secretaria dos recursos hídricos, 2014. Disponível em:<<http://www.funceme.br/index.php/areas/575-podz%C3%B3licos-vermelho-amarelo-eutr%C3%B3fico#site>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. **Brunos não Cálcicos.** Secretaria dos recursos hídricos, 2014. Disponível em:<<http://msg.funceme.br:8082/funceme/categorial/meio-ambiente-1/solos-1/brunos-nao-calcicos>>. Acesso em 14 jun. 2017.

GALVÃO FILHO, Carlos Eduardo Pontes. **A Geografia estudando o turismo: Uma análise dos trabalhos apresentados em dois eventos geográficos nacionais.** 2005. 130 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

GALVÃO, Suenia de Fátima Silva; SOUZA, José Agostinho Barbosa de; SILVA, Sylvana Kelly Marques da. **Caminhos do Frio – Rota Cultural: o Planejamento Estratégico e as Políticas Públicas no Desenvolvimento da Região do Brejo Paraibano.** Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul. 2010.

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 648 p.

IBGE - (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Rio Grande do Norte- Portalegre. Disponível na internet via: <http://cod.ibge.gov.br/45RR3>. Acesso em de fev. de 2015.

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas; SILVA, Alineaura Florentino. **Tópicos especiais de geografia física.** 2. ed. Petrolina: Progresso, 2014.

JORNAL DO COMMERCIO **Frio impulsiona turismo de Garanhuns e Triunfo.** Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2017/07/19/frio-impulsiona-turismo-de-garanhuns-e-triunfo-296179.php>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

LEME, Fernanda Beraldo Maciel; NEVES, Sandro Campos. **Dos ecos do Turismo aos ecos da paisagem: análises das tendências do ecoturismo e a percepção de suas paisagens.** Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. v. 5. nº 2. p. 209-223, 2007.

LOPES, F. M. **A vila de Portalegre: povos e instituições.** In: Portalegre do Brasil: história e desenvolvimento: 250 anos de fundação de Portalegre / Organizadores: Maria Bernadete Cavalcante, Thiago Alves Dias. - Natal, RN: EDUFRN, 2010. 126 p.

MAIO, Carlos Alberto. **Turismo e desenvolvimento Local.** Universidade Federal de Ponta Grossa: Departamento de Turismo, v. 12, n. 1, Ponta Grossa/PR, Jun. 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Altas, 2003.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. Curitiba, n.8. p. 83-91, 2004. Revista Eletrônica da UFPR Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/3391/2719>>. Acesso em: 03 de jul. 2016.

Minidicionário do estudante: Língua portuguesa: A/Z. – São Paulo: DCL, 2010.

MORENO, Luiz Fernando Peixoto. **Geografia do Turismo: O Brasil no Contexto do Turismo Internacional**. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/cursos/geografia/CDROM\\_IXSG/Anais%20-%20PDF/Luiz%20Fernando%20Peixoto%20Moreno.pdf](http://www2.fct.unesp.br/cursos/geografia/CDROM_IXSG/Anais%20-%20PDF/Luiz%20Fernando%20Peixoto%20Moreno.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2017.

MOURA, Magna Soelma Beserra de. et. al. **Clima e água de chuva no Semi-árido**. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/159649/1/OPB1515.pdf>>. Acesso em 10 de Jun. 2017.

NASCIMENTO, M. A. L do; RUCHKYS, Úrsula A.; MANTESSO-NETO, Virginio. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: Trinômio importante para a conservação do patrimônio geológico**. Sociedade Brasileira de Geologia – SBGEO, 2008. p. 81.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; SILVA, Glaubécia Teixeira da. **Planejamento e organização do turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 55 p. : tabs.

NUNES, João Osvaldo Rodrigues; SANT'ANNA-NETO, João Lima; TOMMASSELLI, José Tadeu Garcia. et al. **A Influência dos métodos científicos na geografia física**. Terra Livre. n. 27. vol. 2. 2006, p. 121-132.

PINTO, Cátia Sofia de Oliveira Almeida. **Turismo Religioso – Potencial de desenvolvimento turístico da vila arcozelo, Vila Nova de Gaia**. 2011, 118 p. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Departamento de Turismo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTALEGRE. **Localização da Cidade**. Disponível em: <<http://www.portalegre.rn.gov.br/listaprod/sobre-o-municipio/sobre-o-municipio-categoria,359.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita; **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4º ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Odaléia. **A Paisagem como atrativo turístico no interior de São Paulo**. In: Educação Ambiental / Giovani Seabra (Organizador). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

RODRIGUES, A. B. **Território, patrimônio e turismo com base local – uma relação inequívoca**. In: Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional/ Giovanni Seabra (organizador). – João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2007.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**, 2.ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTIAGO, Emerson. Página Geografia e Turismo - **A relação Geografia- Turismo**. Disponível em: <<http://geografiaeturismo.tripod.com/>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pensando o Espaço do Homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHWAB, Cláudia Brandão; MARTINS, Gabriel Silveira et al. **Turismo de contemplação em Santa Vitória do Palmar/RS: Uma pesquisa de demanda**. In: Encontro SeminTur jr. 4. 2012, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Disponível em: <[http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O\\_que\\_sao\\_PoliticPublicas.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/pncpr/O_que_sao_PoliticPublicas.pdf)>. Acesso em: 23 mai. 2017.

SILVA, Maria Auxiliadora Gomes da; AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. **O Espaço Geográfico Através da Literatura: um estudo dos contos de Guimarães Rosa**, Campina Grande: Revista Científica da FASETE, 2015.

TIAGO (Ed.). Infográfico – **Os níveis de dificuldade de trilhas**. 2015. Disponível em: <<http://www.fenope.com.br/niveis-de-dificuldade-de-trilhas/>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil, revista de História e Estudos Culturais: Fênix**, v.7, n. 2, ago. 2010.

TORRES, Fillipe Tamiozzo; MACHADO, Pedro José de Oliveira; **Introdução à Climatologia**. Ubá: Geographica, 2008. 234 p.

VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos. **A valorização da beleza cênica da paisagem do bioma pampa do Rio Grande do Sul: Proposição conceitual e metodológica**. 2014. 251 f. Tese (Doutorado em Geografia). – Instituto de Geociência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

